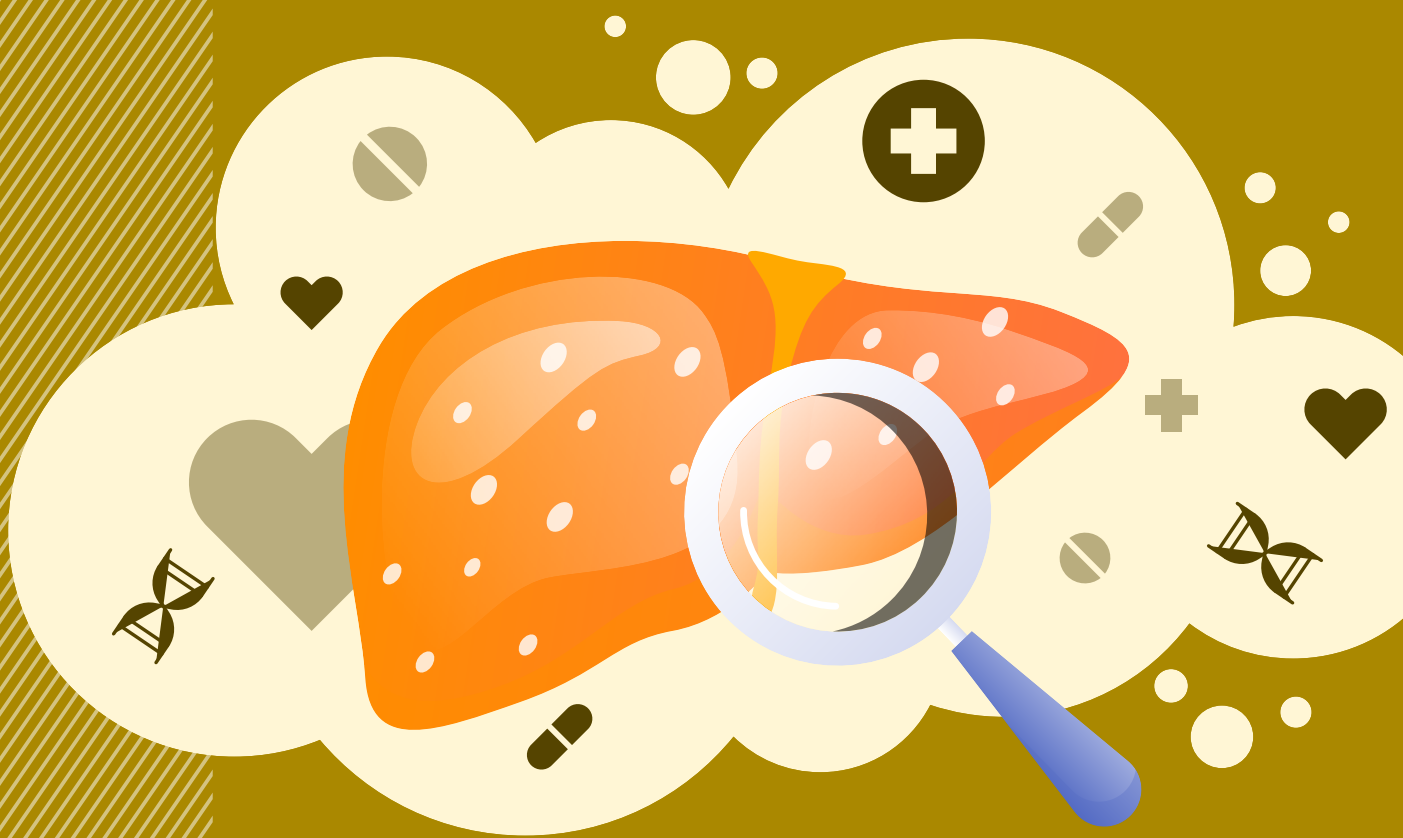


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



HEPATITES VIRAIS

agosto/2023

PROP
Pró-Reitoria de
Políticas Afirmativas
e Estudantis



UNILAB

O presente boletim, emitido na primeira quinzena de agosto de 2023, busca informar a comunidade universitária da Unilab sobre a situação epidemiológica das hepatites virais no Brasil, com ênfase no Ceará e nos países parceiros da Unilab.

Este Boletim Epidemiológico foi produzido pela equipe da Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) e atualizado em 08/2023.



O que são as hepatites?

Hepatites são inflamações presentes no fígado. São causadas em decorrência de motivos diversos, tais como consumo excessivo de álcool e outras drogas, uso inadequado de alguns remédios, doenças metabólicas e contaminação por vírus.

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, as hepatites virais são causadas majoritariamente pelos vírus A, B e C. As infecções causadas por esses vírus atingem o fígado e por longos períodos de tempo podem não gerar queixas, sendo, portanto, consideradas doenças silenciosas. Quando a doença se manifesta clinicamente, pode causar cansaço, febre, mal-estar, tonturas, vômitos, dores abdominais, urina escura, fezes claras e pele e olhos amarelados.

Com o tempo, as hepatites virais se tornam doenças crônicas e vão comprometendo o fígado, o que pode causar fibrose avançada e cirrose. Estas condições podem gerar insuficiência hepática e câncer de fígado.



Medidas de prevenção contra as hepatites virais

Medidas de prevenção e controle da Hepatite **A**

- Lavar as mãos com frequência, especialmente antes das refeições e após o uso do banheiro
- Consumir água tratada ou fervida, inclusive na lavagem de alimentos que serão consumidos crus
- Não tomar banho em locais próximos de esgotos
- Utilizar preservativo em todos os tipos de relações sexuais (oral, vaginal e anal)
- Higienizar mãos, genitália, períneo e região anal antes e após as relações sexuais
- Vacinação para criança de 12 a 23 meses (no Sistema Único de Saúde)

Medidas de prevenção contra as hepatites virais

Medidas de prevenção e controle da Hepatite **B**

- Principal medida de prevenção: vacinação
 - Disponível no Sistema Único de Saúde para todas as faixas etárias
- Evitar compartilhar objetos de uso pessoal, principalmente: lâminas de barbear e depilar, material de manicure e pedicure, escovas de dente e seringas
- Utilizar preservativo em todos os tipos de relações sexuais (oral, vaginal e anal)
- Higienizar mãos, genitália, períneo e região anal antes e após as relações sexuais
- Testagem de mulheres grávidas para que seja possível prevenir a transmissão vertical (para o filho)



Medidas de prevenção contra as hepatites virais

Medidas de prevenção e controle da Hepatite **C**

- Principal medida de prevenção: evitar contato com sangue contaminado
- Evitar compartilhar objetos de uso pessoal, principalmente: lâminas de barbear e depilar, material de manicure e pedicure, escovas de dente e seringas
- Utilizar preservativo em todos os tipos de relações sexuais (oral, vaginal e anal)
- Higienizar mãos, genitália, períneo e região anal antes e após as relações sexuais

Epidemiologia das hepatites virais

Hepatites virais estão presentes no mundo inteiro, porém o impacto epidemiológico dessas doenças é bastante diverso entre as regiões geográficas. Estima-se que 12 milhões de pessoas estejam infectadas com formas crônicas de hepatite viral nos países Mediterrâneos, 10 milhões de pessoas na Ásia, nove milhões no continente Africano e cinco milhões nas Américas.

A grande importância do número elevado de pessoas infectadas com vírus das hepatites se dá pelo potencial de complicações das formas agudas e crônicas das doenças. Dada a natureza silenciosa da doença, é comum que sua detecção se dê apenas diante da manifestação dos sintomas e, portanto, quando já existem lesões instaladas.

Nesse contexto, a adoção e fortalecimento de ações que promovam o diagnóstico precoce e garantam o acesso ao tratamento, possibilitando maior qualidade de vida às pessoas com hepatites virais, bem como, promovam a disseminação de informações quanto aos sinais, sintomas, formas de contaminação e prevenção, mitigando a disseminação da doença.



• Hepatites virais no Brasil

A Hepatite B tem mostrado tendência de queda no Brasil na última década, principalmente a partir de 2019. Entre 2019 e 2021 a taxa de incidência (ocorrência de novos casos) foi reduzida de 6,7 para 3,4 a cada 100 mil habitantes.

Já a Hepatite C apresentou súbito aumento a partir de 2014, em razão da mudança na definição de caso para fins de vigilância epidemiológica. Desde 2016, considerando os novos critérios diagnósticos, a doença tem apresentado queda similar àquela encontrada para a Hepatite B.

As regiões Nordeste e Norte reúnem 55,4% de todos os casos confirmados de hepatite A, no período de 2000 a 2021. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste abrangem 18,2%, 15,3% e 11,1% dos casos do país, respectivamente.

• Hepatites virais no Ceará

A ocorrência de Hepatite B no estado do Ceará apresenta redução discreta há cerca de seis anos, mas a doença permanece sendo considerada um importante agravo de saúde pública. A maior parte dos casos se concentra no sexo masculino, embora nos últimos anos a ocorrência da doença tenha crescido entre mulheres na faixa etária de 30 a 49 anos. A via sexual é a principal fonte de contaminação por hepatite B no Ceará.

Redenção e Acarape são municípios com presença de hepatite B. Entre 2016 e 2018, identificou-se aumento no número de casos em ambos os municípios. Deste período em diante, a ocorrência da doença manteve-se estável.

Em relação à hepatite C, o estado do Ceará identificou um pico de ocorrência da doença em 2018, com incidência de 12 casos por 100.000 habitantes. Em 2020, esta taxa estava em 9,3. Não se dispõe de dados mais atualizados. Assim como a hepatite B, a hepatite C ocorre majoritariamente em homens e tem apresentado, nos últimos anos, expansão entre as mulheres de 30 a 49 anos.

• Hepatites virais em países parceiros da Unilab

Dados mais recentes (de 2019) indicam prevalência de Hepatite B crônica em torno de 12,73% em Angola, 7,04% em Cabo Verde, 10,82% em Guiné-Bissau, 8,46% em Moçambique, 7,66% em São Tomé e Príncipe e 4,13% no Timor Leste. Embora este percentual seja inferior ao encontrado nas últimas três décadas, a Hepatite B ainda é considerada uma doença de prevalência muito elevada nestes países e a sua redução ao longo dos últimos 10 anos tem sido inferior ao que se esperava.

A Hepatite C possui prevalência de aproximadamente 3,17% em Angola, 2,67% em Cabo Verde, 2,09% em Guiné-Bissau, 1,52% em Moçambique e 2,52% em São Tomé e Príncipe. Em Angola, o número de pessoas vivendo com hepatite C crônica é crescente desde os anos 90, embora venha desacelerando desde 2016. Já Cabo Verde apresentou tendência de queda na sua população com forma crônica da hepatite C até 2013, quando encontrou um platô - no entanto, estes números vêm crescendo desde 2016, atualmente estando próximos dos níveis de 1996.

• Hepatites virais em países parceiros da Unilab

Em Guiné-Bissau, a prevalência da hepatite C crônica reduziu progressivamente até 2011 e encontra-se em platô desde então. Moçambique apresenta tendências flutuantes neste cenário desde a década de 90 até a atualidade, tendo apresentado aumento expressivo entre 2014 e 2017. São Tomé e Príncipe apresenta queda progressiva nesses números desde os anos 90, até um platô iniciado em 2016 e seguido até a atualidade.



Considerações Finais

No Brasil, o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais completou 21 anos em fevereiro de 2023. Sua existência tem permitido que o país avance na capacidade de diagnóstico e tratamento das hepatites virais, além de fortalecer a rede de assistência e possibilitar maior qualidade de vida às pessoas com esses diagnósticos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), consoante com a Agenda 2030 para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), objetiva a redução das novas infecções por hepatites virais em 90% e da mortalidade atribuível às hepatites em 65%. Para tanto, é necessário realizar o diagnóstico de 90% dos casos e tratar 80% dos casos diagnosticados.

O Sistema Único de Saúde oferta testagem rápida para triagem da infecção pelos vírus das hepatites B e C. Estes testes são realizados individualmente, após orientações fornecidas por profissionais de saúde, e seus resultados são disponibilizados em até 30 minutos. É garantido à pessoa testada o sigilo total de seus resultados. Para a realização do teste rápido não é necessário jejum ou qualquer preparo prévio. Os testes rápidos são ofertados em Unidades Básicas de Saúde de Redenção e Acarape, bem como no Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.



Referências

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde – SEVIR. Boletim Epidemiológico: hepatites virais. 1ª edição. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: hepatites virais. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2022-numero-especial>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Hepatitis. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/gap-four-portfolio/hepatitis>. Acessado em: 27 de julho de 2023.

Realização: Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (Diase/PROPAE)

Dúvidas/sugestões: atendimento.diase@unilab.edu.br

Atendimento/acolhimento em saúde (APENAS discentes Unilab): +55 85 3332.6262

